

Diagnóstico radiográfico de anomalias dentárias de número: estudo retrospectivo

Gonçalo Daniel Costa^{1*}, Pedro Mesquita²

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto

¹Médico Dentista. ²Professor Associado, FMDUP.

*goncalodanielcosta.md@gmail.com



65

1. Introdução e objetivos

As anomalias dentárias de número são definidas como qualquer alteração no número de dentes na cavidade oral de um indivíduo. Casos de agenesia dentária podem ser classificados, consoante o número de dentes ausentes, como hipodontia, oligodontia ou anodontia. Na presença de dentes supranumerários, os pacientes são diagnosticados com hiperdontia. A prevalência da agenesia dentária é geralmente estimada entre os **1,6%** e **36,5%**, sendo mais comum no sexo feminino,^{1,2} enquanto a hiperdontia tem uma prevalência de cerca de **0,04%** a **3%**, sendo mais comum no sexo masculino.³⁻⁵ As anomalias de número têm sido associadas com várias síndromes genéticas e, recentemente, com certos tumores malignos.²⁻⁹ O diagnóstico destas anomalias requer a compreensão da cronologia da erupção da dentição humana.

Este estudo pretende determinar a prevalência da agenesia dentária e de dentes supranumerários e caracterizar as duas anomalias numa população pediátrica portuguesa.

2. Materiais e métodos

Neste estudo foram analisados os registos clínicos dos pacientes pediátricos atendidos na Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, entre setembro de 2020 e dezembro de 2021. O sexo e a idade de cada paciente (à data do respetivo exame radiográfico) foram registados assim como quaisquer dados constantes na história clínica e considerados relevantes.

Os pacientes com idades compreendidas entre os 4 e os 17 anos (inclusive, à data do seu exame radiográfico) foram incluídos neste estudo desde que os seus registos possuíssem ortopantomografias datadas entre janeiro de 2010 e dezembro de 2021. Foram excluídos todos os casos em que os registos clínicos indicassem o diagnóstico de qualquer síndrome genética, ou com ortopantomografia de qualidade insuficiente. Foi realizada a análise estatística dos resultados com recurso a testes do Qui-Quadrado, com um nível de significância de 0,05.

A amostra foi, assim, constituída por 144 pacientes, cuja caracterização é apresentada na **Figura 1**.

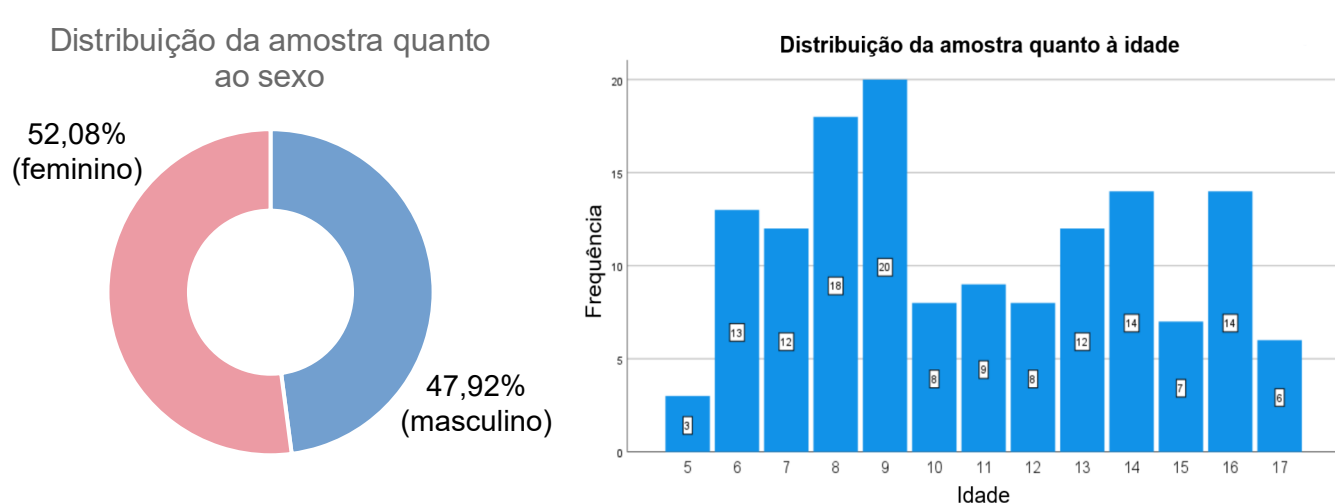


Fig. 1 – Caracterização da amostra quanto ao sexo e à idade.

3. Resultados

Este estudo encontrou uma prevalência de agenesias dentárias de **20,83%** (11,81% excluindo os terceiros molares – **Figura 2**) e de **1,39%** para os dentes supranumerários (**Figura 3**).

A prevalência de agenesias foi de **26,1%** no sexo masculino e **16%** no feminino. Nenhuma associação foi estabelecida a este respeito ($p>0,05$). Os dentes mais afetados foram os terceiros molares, seguidos dos segundos pré-molares (**Figura 4**). 14 dos 30 pacientes com agenesias tinham apenas um dente em falta. No entanto, houve um caso com 13 dentes ausentes (**Figura 5**).

52,63% das agenesias encontravam-se na mandíbula (**Figura 6**), não tendo sido encontrada nenhuma associação ($p>0,05$).

Foram encontrados dois casos de dentes supranumerários, ambos no sexo masculino e localizados no segundo quadrante. Não foram encontradas diferenças quanto ao sexo. ($p>0,05$).

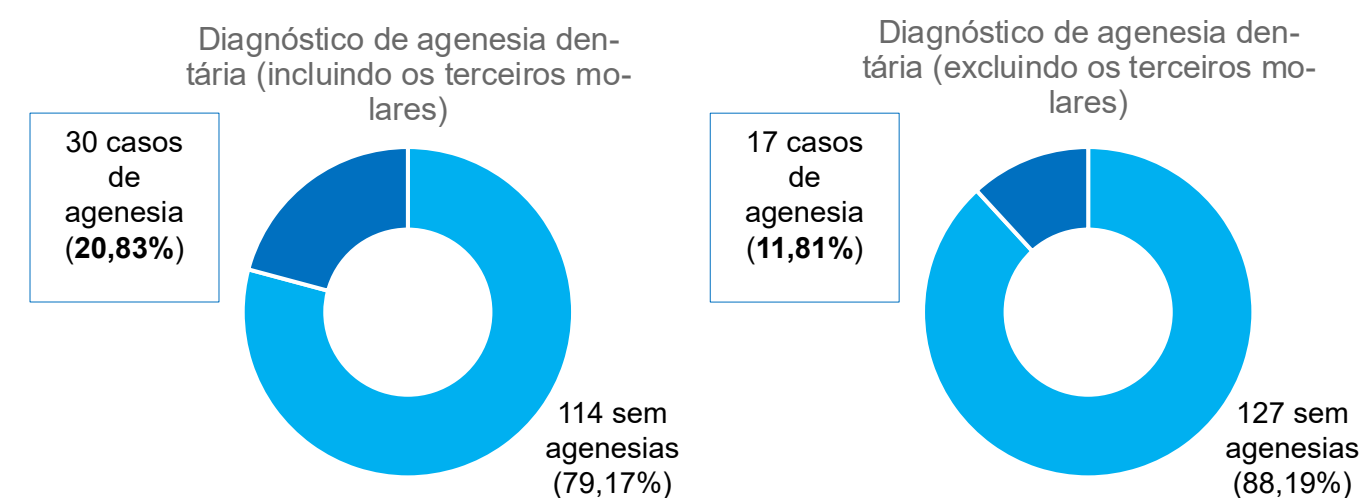


Fig. 2 – Prevalência dos diagnósticos de agenesia, incluindo e excluindo os terceiros molares.

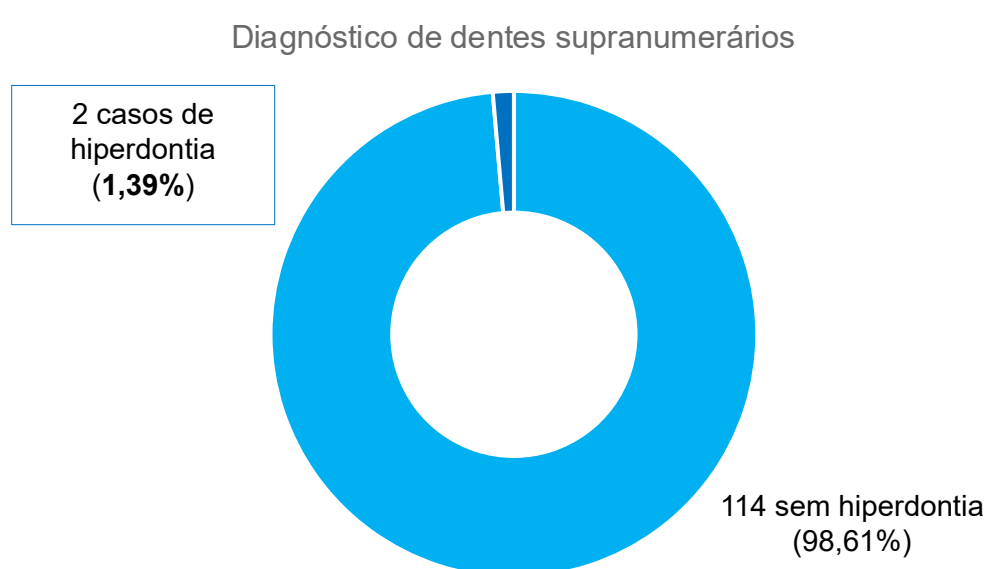


Fig. 3 – Prevalência dos diagnósticos de dentes supranumerários.

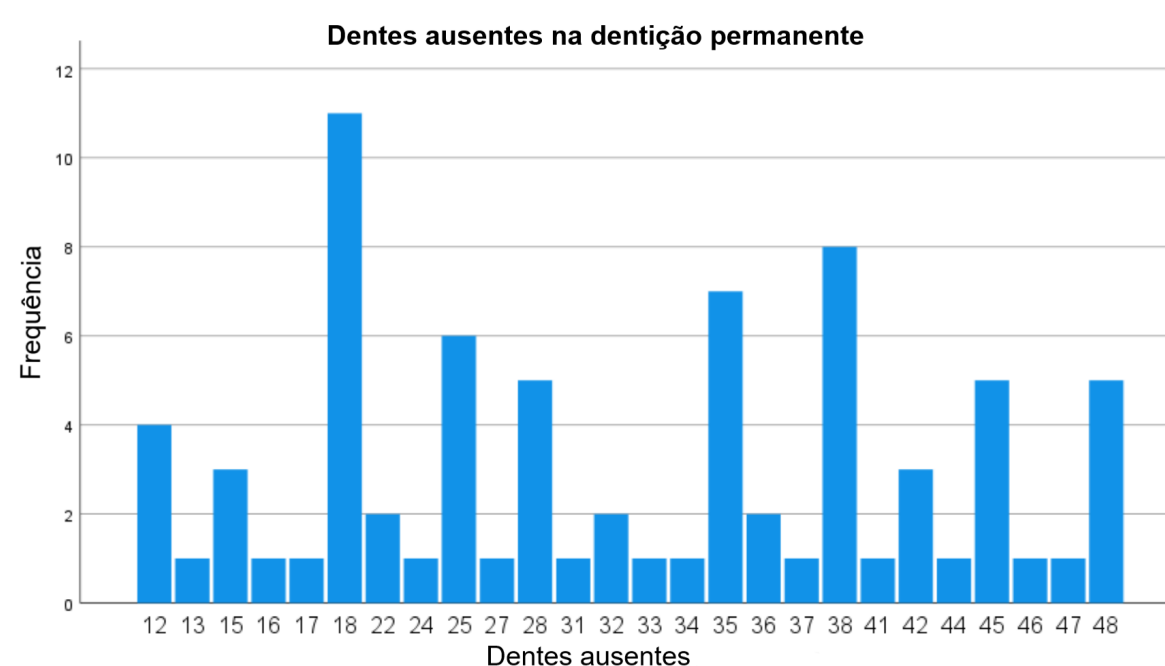


Fig. 4 – Distribuição dos dentes ausentes, segundo a notação da FDI.

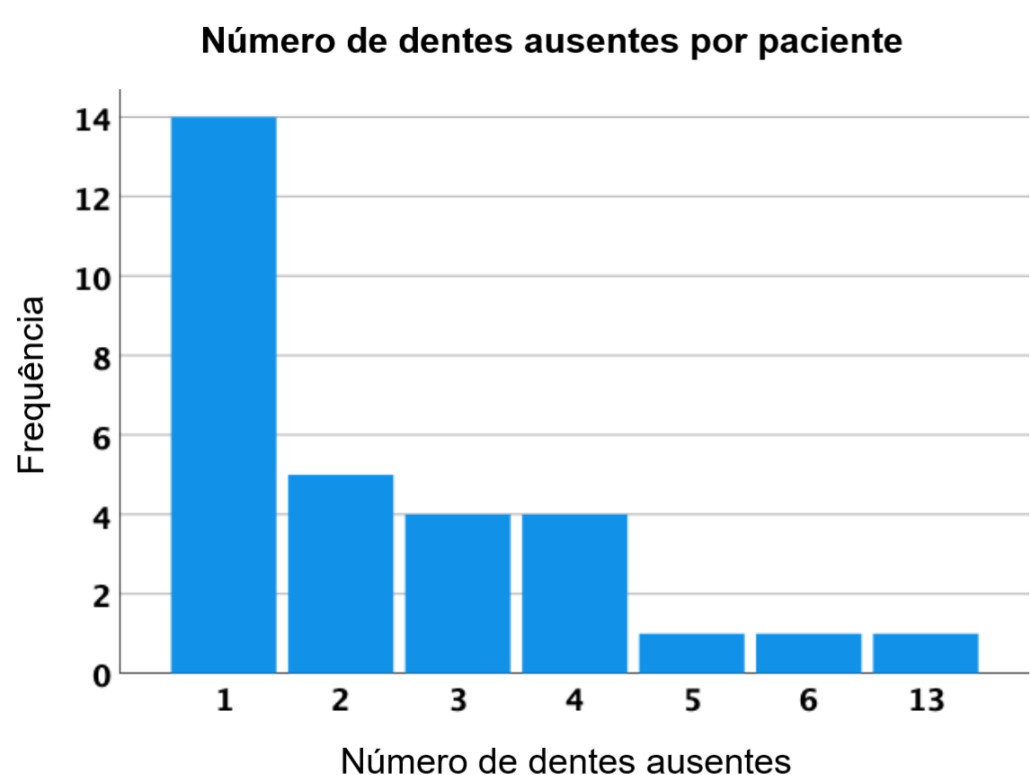


Fig. 5 – Número de dentes ausentes em cada paciente com agenesia dentária

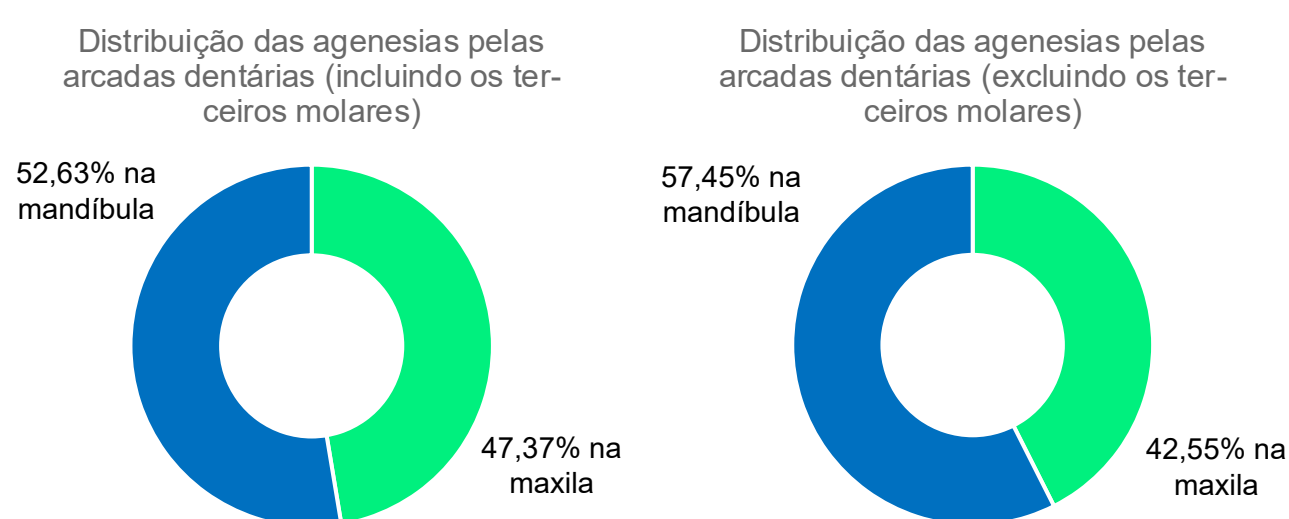


Fig. 6 – Distribuição das agenesias pelas arcadas dentárias

4. Conclusões

Neste estudo foi encontrada uma maior prevalência de agenesias dentárias no sexo masculino e na arcada mandibular. Quanto aos dentes supranumerários, apenas foram detetados casos no sexo masculino e na arcada superior. Os resultados deste estudo contribuem para um melhor conhecimento da prevalência das anomalias dentárias de número numa população específica que frequentou a consulta de uma faculdade de medicina dentária portuguesa.

Referências Bibliográficas:

SCAN ME

